

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PRINCIPAIS SÍTIOS DE INFECÇÃO DE ENDOPARASITOS NO TRATO GASTROINTESTINAL DE DIDELPHIS MARSUPIALIS (LINNAEUS, 1758) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO

Lucas Araújo Ferreira (laferreira18@gmail.com)

Ricardo Luis Sousa Santana (ricardo.luis88@gmail.com)

Elaine Lopes De Carvalho (elaine.carvalho@ufra.edu.br)

Elane Giese (elaguerreiro@hotmail.com)

O trato gastrointestinal constitui o principal sítio de infecção por parasitos em vertebrados, oferecendo condições favoráveis para colonização, alimentação e reprodução destes organismos. As interações parasito-hospedeiro nesse sistema envolvem processos complexos, como fixação à mucosa, competição por nutrientes e modulação da resposta imune, frequentemente resultando em alterações estruturais e funcionais. Em marsupiais neotropicais, como *Didelphis marsupialis*, essas infecções assumem relevância ecológica e sanitária, embora ainda sejam pouco exploradas. Nesse contexto, o presente estudo visou descrever os principais sítios de infecção no trato gastrointestinal de *Didelphis marsupialis*, bem como implicações para a biologia do hospedeiro. O estudo foi

realizado a partir de achados necroscópicos de cinco espécimes de *D. marsupialis*, encontrados mortos na região da Reserva Extrativista Marinha de Soure, Ilha de Marajó, estado do Pará, Amazônia brasileira. Os cadáveres foram mantidos sob refrigeração e encaminhados ao Laboratório de Histologia e Embriologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (LHEA/UFRA), campus Belém/PA. Durante a necropsia, os órgãos do sistema digestório (língua, esôfago, estômago e intestinos) foram dissecados em solução fisiológica a 0,9% para pesquisa dos helmintos, quando encontrados, passaram por contabilização e separação por filo e sítio de infecção. O estudo teve a autorização legal mediante ICMBio/SISBIO nº 96364-1 e CEUA nº 7809140122. A necropsia do trato gastrointestinal dos cinco indivíduos de *D. marsupialis* evidenciou um total de 372 parasitos distribuídos no filo Nematoda (95,4%) e filo Rotifera, subfilo Acanthocephala (4,6%) com indivíduos fixados na mucosa no intestino delgado, com distribuição desigual entre os hospedeiros, evidenciando possíveis correlações entre as comunidades de helmintos encontrados. Um único indivíduo concentrou a maior carga parasitária ($n=253/68\%$), enquanto os demais apresentaram valores moderados a baixos, sugerindo diferenças individuais possivelmente relacionadas à exposição ambiental, dieta, idade ou competência imunológica. Ao considerar a distribuição por sítio anatômico, observou-se predomínio expressivo no intestino grosso ($n=336/90,4\%$), seguido pelo estômago ($n=18/5\%$), intestino delgado ($n=11/3\%$) e língua ($n=6/1,6\%$). Esses achados podem sugerir tropismo pelo intestino grosso, possivelmente em decorrência dos eventos post-mortem do hospedeiro. A baixa ocorrência no intestino delgado e ausência no esôfago podem refletir barreiras fisiológicas, como maior atividade enzimática e peristaltismo mais intenso. Todavia, a presença na língua e estômago sugere eventos menos usuais, possivelmente associados a migração, ingestão recente ou adaptações específicas de determinados táxons. Esses achados reforçam a importância de considerar não apenas a carga parasitária total, mas também sua distribuição, permitindo inferências mais robustas sobre a ecologia parasitária e as interações com o hospedeiro.

Palavras-chave: sítio de infecção; parasito-hospedeiro; amazônia; gambás.